

**QUINTA-FEIRA**  
Lisboa--8 de Novembro--1928

**3.º ANO**

**512**  
relo, 1928 MATOZI.

Este numero foi visado pela Comissão de Censura



sempre **129**  
**fi** **re** **semanário**  
**fumorístico**

Propriedade  
**RENASÇENÇA GRAFICA**  
S. A. R. L.  
RUA LUZ SORIANO, 48

DIRECTOR E EDITOR  
**PEDRO BORDALLO**

Administração  
**REDACÇÃO E OFICINAS**  
TEL. T. 152, 153, 154  
RUA DA ROSA, 57

# S. Martinho, patrono dos "etilizados"



— Fieis devotos! Protestemos contra os neologismos inexpressivos! Abaixo o «etilismo», palavra fina, agora empregada quando uma pessoa está «grossa»! A bebedeira é o termo ... tinto consagrado, que não vae facilmente de caizão á cova. Bebamos o puro sumo da uva, pela pureza da linguagem! Tenhamos brío, que «brío» não nos talta!



## Os ditos da semana



### Falam os sabios

Não ha nada para complicar as questões, como falarem os sabios. O problema da correspondencia radio-telegrafica com Marte, apresentado pelo sabio Robinson, tinha resultado uma coisa confusa, para não dizer inacreditavel: mas desde que falou o sr. Nunes da Mata, ficou mais confusa ainda, porque o illustre auctor dos fusos horarios trouxe novos factores á discussão, tais como os carros electricos do visinho planeta, a boa educação dos transeuntes e a chuva, que só cae depois da meia noite, depois dos teatros, para comodidade do publico.

Por esta amostra se vê que, se chegarem a falar todos os nossos sabios de primeira agua, ninguem se entenderá. E se tomam a palavra os srs. Antonio Cabreira e Costa Lobo, até Marte é capaz de se pôr ainda mais vermelho, sem perceber patavina.

Marte, diante dos fusos do sr. Nunes da Mata, verá tudo confuso, e ficará perplexo e atonito em face do calendario perpetuo do sr. Antonio Cabreira, que teve artes de descobrir que, daqui a mil anos, haverá dias mezes e anos, tal qual como agora, embora, pela ordem natural das coisas, haja alguns sabios a menos.

O ideal seria que o sr. Antonio Cabreira fosse fundar, no visinho do lado, uma Academia ou uma Ordem de Santa Maria de Marte, que o sr. Costa Lobo abrisse um salão de conferencias eruditas no belicoso planeta e que o sr. Nunes da Mata—Nunes porque é só um, porque é impar, porque é unico—applicasse o seu apelido a todos os sabios que lhe fazem concorrência.

Isto para vê se a gente socega com tanta sabedoria...

### Reclame gratuito

«LEITE oferece-se comodo de 100 K.º. Travessa da Ilhado Grilo, n.º 26 Beato.» Este anuncio recortamo-lo de *O Seculo*. Deve estar certo e deve querer dizer a guma coisa, para os entendidos, mas para nós representa apenas um enigma tão pitoresco, que até se mistura o leite com o grilo e o comodo com o beato, o que deve ser proibido pelas posturas. Lendo-o, tem a gente a illusão de que se perdeu o valor das palavras e de que somos estrangeiros na nossa propria terra.

O nosso espanto é tanto como o daquele inglez que, sem saber uma palavra de

portuguez, se meteu a traduzir a «Velhice do Padre Eterno», só com o auxilio do dicionario. O leitor conhece a historia, mas para os que a não conhecem vale a pena conta-la. Armado dum dicionario, começou o inglez a sua tarefa, pela tradução do titulo, e dali passou para a dedicatória: — *A Eça de Queiroz*. Dicionario te valha. E o inglez encontrou: *Eça*—tumba, caixão de defunto. Nervoso, entusiasmado com o sucesso, continuou a tirar significados: *Queiroz* — madeira do Brazil. Cheio de espanto e talvez de suores frios, juntou as palavras em frase:—A tumba de madeira do Brazil!!!

Horrorizado perante a macabra descoberta, ele que supunha, tratar-se dum livro alegre, quasi tão alegre como o *Sempre Fixe*, fez como o burro, desistiu.

Ora nós, diante daquele anuncio, fazemos tambem como o burro e como o inglez, desistimos de entende-lo.

### Ginastica

A sr.ª dr.ª D. Palmira Lindo oferece a admissoão gratuita da filha dum jornalista por cada um dos jornais de Lisboa, no seu Instituto Feminino de Educação Fisica.

Ali aprende-se ginastica medica, higienica e ritmica. Quasi nos sentimos tentados a não dar gente por nós e irmos nós proprios fazer todas as ginasticas, dando embora a preferencia á ritmica, já que resolvemos meter-nos em danças. Pelas informações que temos, o Instituto é um estabelecimento modelar e as professoras do melhor que ha lá fóra. Agradecemos a oferta desvanecidamente.

## REINALDO FERREIRA



Um brilhante jornalista que chegou a bom Porto.

### A viagem do Zeppelin

Em setenta horas regressou da America o dirigivel alemão que, na viagem de ida levava quatro dias bem puchados. A multidão aclamou-o delirantemente, não tanto por ter feito uma viagem de ida e volta, como por ter vindo tão depressa. Na verdade causa um certo espanto a diferença de tempo entre as duas viagens.

O *Sempre Fixe* para quem não ha problemas dificeis nem insoluveis, tanto matutou que descobriu a razão do facto e não quiere alviçaras pela descoberta. O caso é simples, é mesmo o caso do ovo de Colombo. Temo-los identicos todos os dias debaixo dos nossos olhos: Tambem a Calçada da Gloria custa mais a subir do que a descer. E' que o caminho de lá para cá era a descer.

### S. Martinho

O mais etilico de todos os santos, faz agora anos. Os seus amigos e admiradores festejam-lhe o aniversario natalicio, apanhando uma etilisação de caixão á cova, preto de homenagem que fica inteiramente a caracter visto que o S. Martinho já morreu. Não estalam as bombas, como no aniversario de outros santos, mas estalam as castanhas, nos assadores e nas cabeças etilisadas.

Evocar o S. Martinho é evocar um mar de vinho, por isso o Santo vai requerer mudança de nome, passando a chamar-se S. Marvinho.

### Uma estatua

Francisco Franco expoz em plena Avenida a estatua de Gonçalves Zarco que vae levantar-se no Funchal.

Lisboa inteira tem desfilado perante o bronze admiravel a que as mãos do escultor deram forma, vida, grandeza e dignidade compatíveis com a grande figura do primeiro navegador portuguez que deu nova terra á sua terra.

Foi a primeira vez que se expoz uma estatua na praça publica e foi talvez tambem a primeira vez que nem a estatua nem o publico se sentiram mal.

O *Sempre Fixe*, que é sempre fixe como se tambem fosse de bronze, sentindo a alta beleza da obra de Francisco Franco, abraça-o desvanecidamente.

# FADO AZUL

(Parodia, sem alcance, do Fado das Iscas, com musica do mesmo)

Quando existia a Parodia,  
Pimpão e Antonio Maria,  
E mais os Pontos nos II,  
Foi sempre a «charge» á politica,  
Em mordente e atroz critica,  
O que o povinho mais quiz.  
E a ninguém d'no causava;  
Só o Veiga se escamava  
Co'aquella prosa taful;  
Mas não «censurava» tudo  
E quasi só pelo Entrudo  
«Entrava o lapis azul.

Refrain

Se a gente que tinha cheiro  
Farejava apreensão,  
Logo qualquer cidadão  
«Caía» com o dinheiro  
Dando por bem empregado  
O «alívio» da carteira  
E, cofiando a bigodeira,  
Lia a folha, consolado!

Hoje tudo isto passou...  
Já ninguém usa bigode,  
Por isso, não o confia;  
E, a não ser o Rociz,  
Que escreve no Sempre Fixe,  
O povo não tem quem ria;  
Isto é, possui o Valença,  
Que é grande, piramidal,  
Caricaturas de estalo  
E só por estar á procura  
De não maguar a Censura,  
Não chega ao grande Bordalo.

Refrain

Francisco Valença e mais  
Stuart Carvalhais,  
E mesmo o Jorge Barradas  
(P'ra não citar outros nomes)  
Tem «piada» ás carradas  
E (já estão a vêr «ustedes»)  
Se eu me chamasse Mercedes,  
Eram eles os «meus homes».

Rovialbumello.

## RECORTES

Do Diario de Noticias de 19 de Outubro de 1928, numa entrevista com o dr. Augusto de Vasconcelos:

«Acolhe-nos — diz o jornalista — com afabilidade e gentileza no seu gabinete do ministerio dos Negocios Estrangeiros, onde já se respira a atmosfera de Genebra.»

Isto, a meu vêr, não é sério.  
E' um meio disfarçado  
D'afirmar no ministerio  
'Star tudo etilizado.

\*\*\*

Tambem no mesmo jornal e dia:

«CAROS BOATOS

«Vai pagar uma multa um individuo que andou a propalá-los por mera brincadeira.»

Isto que li fez-me sorrir  
Pois não creio francamente  
Que se acabe co'o mentir  
Multando pesadamente.

A. Lourenço.



-- Você não se cansa de beber uma caneca atrás da outra?  
— Que quere você. Não posso beber as duas ao mesmo tempo...

## TAC-TAC-TAC

# Para onde fôram as Pires

A historia da Peste Verde (1) espalharase com rapidez por todo o bairro.

Nem a Nénézinha — que era das manas a que tinha o encargo de chamar a mulher da hortaliça — já podia chegar á janella sem que deparasse com três ou quatro basbaques all plantados defronte, aos segredinhos e aos risinhos irritantes. Uma grande séca!

E a Chiquinha, que a miude costumava esparecer pela rampa, por causa de certos flatos a que era afeita desde mocinha, vira-se obrigada a abdicar do seu direito de gozo ao logradouro publico, desde que, numa tarde, um atrevido lhe preguntara com insolente descaro «se a menina inda fazia verde».

Mas quando D. Augusta Leonarda, saindo, um domingo, da missa das 10 e meia, foi abruptamente interrompida por uma varina, malcriadona e descalça, sobre a marcha da epidemia, que ficou definitivamente assente mudarem de casa, mudarem de sitio, sem demoras e sem hesitações.

— Para qualquer parte! — gritara colérica D. Augusta — para o Inferno, se fôr preciso! Aqui, neste maldito bairro, é que não ficamos.

E todas concordaram com a evidente necessidade de ser em breve seguida a heroica resolução da mãe Pires.

O odio «aquele malandro do Alves» transformou-se em mania, em breve delirante. Viam um cão muito feio, esgrouviado, tihoso, logo uma das manas lembrava, esganhiçada:

— Já repararam? Parece tal qual o Alves...

E as outras, incluindo a provecta D. Augusta Leonarda, cuspinhavam p'ra o lado, com semblantes de nojo.

Ser um Alves passou a ser para elas sinonimo de ser bêbedo, ser de-rasso, ser traidor, ser patife.

Até ao Pettz das Gravatas que, nesse tempo, illustrava com singular relevo as crônicas policiaes do Seculo e do Noticias, chamavam elas o Alves das Gravatas.

... Que a tanto leva o desmando do odio!

E assim foram morar para a Graça, na rua da Verónica.

Meses volvidos, a calma reentrara no lar das Pires, que tanto risco já correra de ruir de desespero, como um pardieiro devorado pela formiga branca.

Ora, uma noite, a Chiquinha, que retomara seus antigos habitos de

deambular romantica, ao cair do sol, suspirativa e languida, sentara-se ao piano.

— Mana, aconselhou a Nénézinha, toque lá aquella cantiga dos Teus olhos são azeitonas, que é tão comovente.

— Pois sim, mana, aquiesceu a Chica. Mas, primeiro, vou tocar aquella do Moio desperato que ouvimos no Coliseu, no ano passado...

E tocou o Moio. Entretanto, D. Augusta acercara-se acompanhando a menina do meio, a Fifinha, que «não se sentia lá por isso muito bem»...

Estavamos no rebentar da Primavera, começos de Março, e uma aragem tépida, amolengadora, entrava doce pela janella, á laia de Romeu p'ra beijar a Julieta. Isto mesmo dizia a Chiquinha, muito lirica, acabando de moer o Moio.

— E então as azeitonas? preguntoulhe a Nénézinha.

— Que azeitonas, menina? interrogou, admirada, D. Augusta.

— Aquelas dos olhos, mamã.

E trauteou:

«Teus olhos — são azeitonas»...

D. Augusta Leonarda, subitamente irritada, ordenou severa:

— Cale-se, sua descarada!

As pequenas ficaram coacias. Fifinha atreveu-se, entre resoluta e comovida:

— Mas porquê, mamã?...

Então, a sr.<sup>a</sup> D. Augusta Leonarda dos Pires, depois de suspirar profundamente, explicou:

— Lembrou-me aquilo da peste! Vocês não sabem, talvez, daquele homem que, vindo a correr dum quarto andar, se aliviou á porta dum merceiro, num sacco de batatas. O merceiro, indignadissimo, zangou-se: «O' seu malandro! Então você faz-me isso nas batatas?!» E o homem que fizera aquilo explicou, muito aflito: «O senhor desculpe-me, pelo amor de Deus! Eu, na aflição em que vinha, julgava que eram azeitonas»...

Ora, quando a Nénézinha falou de azeitonas, ideia puxa ideia, e ea lembrei-me do Alves.

— Crédo! — exclamaram em côro as três meninas.

E a Chiquinha, fechando com força o piano, lançou no soturno silencio provocado pela recordação amaldiçoada:

— Raio o pariam!

Cirano de Velhozac.

## O PRINCIPAL



— Aquele «papo-seco» disse-me que é capaz de deitar fogo ao Casino para provar que me tem amor...  
— Isso não causa admiração! Procura é saber se depois de pegar fogo, ele tem posses para reconstruir outro.

## Peraltas e sécias

Quando li que o comercio do Chiado fôra fazer corta reclamação, supuz que fôsse por uma razão. Que varias vezes tenho já pensado.

Imaginara eu que o seu protesto, como botas-de-elastico que são, vizasse este progresso manifesto Das damas nos mostrarem o pernao...

O pernao... e o resto, Quando é menos suave a viração...

Pois como é natural, Essa attitude escultural, helenica, Sendo moderna, pratica, higienica, E, todavia, anti-comercial...

E, assim, supuz Que teimando elas em trazer á luz Cada vez mais tudo o que Deus lhes deu, Os braços nus, o seio nu, a perna ao léo, Os bons comerciantes do Chiado Vissem o seu negocio mal parado, — Condenadas as sedas e as holandas, Os crêpes, organdis, as étamines, E roupagens quejandas, A morrerem de lédio nas vitrines...

E era fundamentado esse reccio, Sendo, como é, verdade Que hoje o vestido de qualquer beldade Já se faz com um metro ou metro e meio.

Fiquei, pois, espantado, sériamente, Quando vi que de tal se não tratava, Que o protesto em questão se reportava A certa juventude pretenciosa

E insolente Que passa a vida naquele local, Dizendo graças a qualquer formosa, Em estilo... integral.

Salvo, portanto, o respeito Que é devido á alheia opinião, Eu julgo que o protesto que foi feito Não tem, talvez, razão...

Primeiro, porque creio que a policia Melhor será a propria Pudicia...

Depois, porque os tais jovens atrevidos, São, apenas, uns pobres presumidos, Incapazes de todo o qualquer mal Ante um corpo em edénica exhibição...

E', apenas, um sestro natural De presumir aquilo que não são...

E' basofia, afinal, E' o desejo de iludir um mal Que não iludem, que é de condição...

— Deixe-os, Sr. Ferreira do Amaral, E' um p'riço fazer-lhes... coacção...

Alvaro de Miranda.



— Seu marido continua a viajar de automovel? Tem tido noticias?  
— Dois telegramas: um do hospital e outro da cadeia.



O namorado: — Ela vai ter uma surpresa...

FUME SUNRIPE



### O melhor soneto

Um poeta esgrouviado e macilento, sempre que estava para publicar um livro, ia ter com Guerra Junqueiro, que tinha tido a lamentável infelicidade dum dia o conhecer, para que lhe desse o seu parecer. Guerra Junqueiro, sem ter lido um único verso, respondia invariavelmente, passados dias:

— Gostei. Achei bom...

O nosso poeta, blasé não se sabe se pela mísera vida que levava, se pela expiação de tão maus versos fazer, despeitado, cogitava na maneira de conseguir que o grande poeta lesse os seus versos, porque de ha muito andava desconfiado da pouca importância que ele lhe ligava. Nem doutra forma era explicável que Guerra Junqueiro nunca lhe tivesse achado um verso mal mterificado, nem sequer mesmo um erro gramatical, em que o nosso poeta era tão prodigo.

Depois de muito pensar, quando calculava ter achado a maneira de fazer com que os seus versos fossem lidos por Guerra Junqueiro, resolveu procurá-lo e mostrar-lhe dois sonetos, para que ele lhe dissesse qual era melhor, explicando que desejava publicar um deles numa revista prestes a sair, cujo director tinha solicitado a sua colaboração.

Mas, quando se encaminhava para a porta da casa do grande poeta, encontrou-o na rua. Ali mesmo lhe explicou o motivo porque ia importuná-lo mais uma vez. Guerra Junqueiro respondeu solícito que, num momento, dava o seu parecer. Pegou num deles ao acaso e, após tê-lo lido com muita atenção, voltou-se para o infeliz poeta, dizendo:

— Faça publicar esse, porque é melhor do que este.

O poeta, gaguejando, perguntou:

— Mas como sabe V. Ex.<sup>a</sup> que eu devo publicar este, se ainda não leu senão esse?

— Pela simples razão — respondeu muito sério Guerra Junqueiro — de que esse não pode ser pior do que este...

### Historia do senhor que, por fim, compreende o misterio

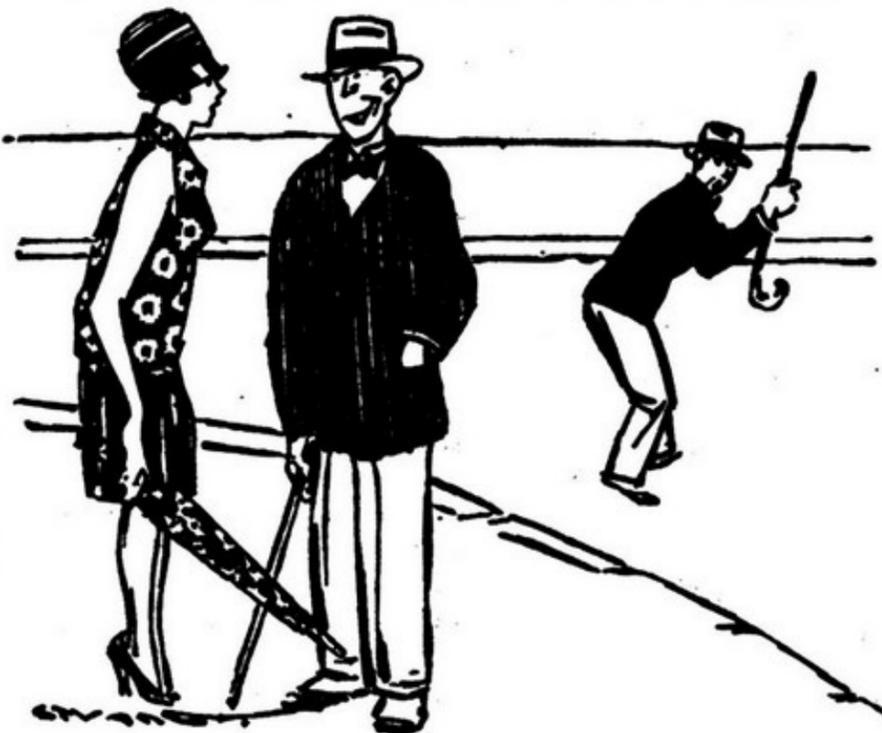


— Oh maldição! Puz a semente de cabeça para baixo!



— Horrível. Ora olça. «Depois de esquarterar a vítima, abriu a torneira do gaz para fazer crer que se tratava dum suicidio.

## A boa doutrina



— Covarde, ofendeu-nos e não lhe bateste!

— Olha, filha, não faças aos outros aquilo que não gostavas que te fizessem...

## Nas estrelas



— Viste a noticia daquele inglez que fala com a amante numa estrela?

— Ora, tambem eu falo com o meu na Estrela d'Ouro.

### MOSAICOS SOCIAL



Devem ter a preferência na pavimentação d'uma Sala de Billar, devido a satisfazer, pelos seus desenhos artisticos, os gostos mais exigentes

TRAVESSA DO CORPO SANTO - LISBOA

## O "Sempre Fixe" daqui a 200 anos

TEATROS. — Confirmando a notícia de que ha dias nos fizemos eco, corre nos meios teatraes com certa insistencia que os maestros portugueses passam a chamar-se «discos» e os discos «maestros».

Assim, vemos que os maestros dispoem a sua colaboração assegurada, agora mais do que nunca, nas revistas rotuladas de portuguesas.

— Diz-se tambem que algumas pessoas conhecidas no nosso meio teatral vão fundar um Banco, que terá como empregados superiores alguns conhecidos «tradutores musicais», pela facilidade que tem em trocar notas...

MUNDANISMO. — A fim de arranjar um novo, variado e original sortido musical, partiu para Paris o sr. Raul Ferram, conhecido propagandista da internacionalização da musica.

ESTRANGEIRO. — Segundo comulca ao *Diario de Noticias* o seu correspondente em Paris, foi ontem inaugurada a aula de geografia para os jornalistas franceses. Parece, todavia, que os profissionais da imprensa de França se recusam a aprender destas coisas.

POLITICA. — Nas hostes realistas lavra grande contentamento porque, *malgré tout*, o sr. D. Duarte Nuno demonstra já grandes qualidades de soberano, por isso que foi ontem encontrado a reinar... ás escondidas num jardim de Biarritz.

Ao que parece, o filho do sr. D. Miguel, quando leu um artigo do defunto *Correio da Manhã*, parou a brincadeira e disse:

— Não! Assim não rénoi...

## UM PROTESTO

Tal como a teimosa praga  
Que se vai desenvolvendo  
E que aos poucos se propaga,  
Fez-se um protesto tremendo  
Ao Arcebispo de Braga.

Com insultuosos brados,  
Os protestantes em massa  
Arremetiam irados,  
De cacetes levantados  
E palavras d'ameaça.

Foram tão longe, ao que eu li,  
Os crueis manifestantes,  
Que até me surpreendi:  
— Catolicos protestantes,  
Foi coisa que eu nunca vi!

E lembrei-me, enquanto lia  
Estas bulhas imprevistas,  
Que certo humorista um dia  
Dos protestantes dizia  
Que eram cristãos... esquerdistas!

João Fernandes.



O melhor guarda-chuva

FUME SUNRIPE

## BOM HUMOR

— Estive quasi a perder a minha mulher.  
— Pobre amigo!  
— Mas depois restabeleceu-se.  
— Que infeliz tu és!

\* \* \*

No restaurant:  
O freguês: — Porque é que o cão olha tanto para o prato onde como?  
O criado: — Porque é nele que lhe damos de comer...

\* \* \*

Sapatos de defunto:  
— Doutor, sou sobrinho do doente. Posso ter alguma esperança?  
— Eu sou o medico, rapaz. O notario é aquele que vai ali adiante...

\* \* \*

— É verdade que os marinheiros toem uma mulher em cada porto?  
— Nem sempre! Eu sou marinheiro precisamente para viver longe da unica mulher que tenho...

\* \* \*

— Amo-a! Adoro-a! Quer ser minha mulher?  
— Já lhe disse a semana passada que não.  
— Ah! Mas foi a senhora?

\* \* \*

A patrão: — Que farias tu se tocassem plano como eu?  
A criada: — Aprendia, minha senhora!

\* \* \*

No restaurant:  
O criado: — Os senhores querem a conta?  
Os fregueses: — Não; estamos satisfeitos. Não queremos mais nada...

\* \* \*

A mãe: — Com quem andou ontem o teu pai, quando te levou a passeio?  
Julio (oito anos): — Não te posso dizer, mamã. Compreendes... os homens não se devem trair uns aos outros...

\* \* \*

— Ontem, o meu noivo deu-me um beijo de arco-iris.  
— Que especie de beijo é esse?  
— É o que se dá depois duma tempestade domestica...

\* \* \*

No antiquario:  
— O senhor João garante que esta cadeira é antiga?  
— Absolutamente! Todos os moveis que fabrico são antigos...

\* \* \*

Don Juan: — Tem uns dentes muito bonitos, minha senhora?  
O filho da cortejada: — Não admira. A minha mamã põe-os todas as noites dentro dum copo de agua...

\* \* \*

Lição de moral:  
A avó: — E como o carneiro fôsse desobediente, veio um grande lobo que o comeu...  
O menino: — Senão, nós é que teriamos comido o carneiro, não é verdade?



— É para mim?  
— Não, minha senhora. Perguntam: É's tu, meu anjo?

## A' ULTIMA HORA

## Vai ser decretada uma nova lei de divoreio

Na Republica da Madurésa, um homem e uma mulher podem casar-se de manhã e divorciar-se á tarde, sem que qualquer dessas cerimoniaes lhes custe o menor trabalho.

O casamento será absolutamente isento de despesas e o divoreio custará apenas alguns centavos, que se pagam por uma folha de papel pardo, na qual se solicita a separação, que é concedida imediatamente.

Como é natural, para o casamento será preciso o consentimento de ambas as partes, mas para o divoreio será unicamente necessario o de um dos conjuges.

Ora, a ser certa a publicação do notavel documento, devem realizar-se, nos primeiros dez meses, 15 mil casamentos e 50 mil divoreios. Haverá até cidadão que se enforcará 20 vezes por ano. E das meninas de cabeça leve o *Fixe* não quer fazer o seu prognostico... Nada, que poderia ser assaltado!

Assim, dá gosto viver nesta terra onde tudo falta, desde a carne ao bacalhau, desde o azeite á sardinha de lata, onde tudo se falsifica, desde os

couros aos alcaloides, desde a manjaiga ao cravo cabecinha.

Como um dos nossos redactores tem o fraco de ser espirita, vai, não ha de tardar muito, evocar os espiritos de Landru e do Barba Azul, a fim de estes dois femeeiros se pronunciarem sobre o diploma, por todos os titulos interessante.

Parece até que já estamos a ouvi-los, lá ao longe, muito ao longe, uma voz cavernosa:

— É' faltar, rapaziada! Não ha nada como o amor livre! Vivam as mulheres! Nós, se pudermos, tambem lá vamos fazer uma perninha!...

Ao que parece, madame Lacombe obtemperá:

— Espiritos maus, calai essa voz. A Cabele já não está em si!... Oh! monstros, ai veem a Virginia, a Carmen e a Suzana! Fugam! Fugam!

E eles obedecerão porque, de contrario, o mundo não se teria de envergonhar desses dois exemplos de monstruosa crueldade, que tanto fizeram ralar a fressura dos povos civilizados.

ivindo.

## No salão da "Voga"



— Gosta do meu vestido modelo?

## Elevador da Gloria

Todos os jornais elogiaram, com lhas competia, a iluminação da Avenida da Liberdade. Uma liberdade sem luz, bem sei que não se compreende. Mas é bom que se diga que o tal progresso citadino poucas vantagens trouxe aos românticos noctambulos que nas suas sombras procuram almas irmãs, mas sem irmãos... Antigamente, uma pessoa passeava á vontade. Se não tinha cama, dormia nos bancos da Avenida, que ofereciam ainda outras vantagens de ordem amorosa e clandestina. Agora, não. Com toda aquela luz, já um cidadão não pode namorar á vontade, livre da diabolica consorte e dos amigos, que sempre aparecem, sacrificando os melhores devaneios occasionais.

A Avenida da Liberdade já não tem liberdade nenhuma... Liberdade de se fazer uma revoluçõesinha, de atracar á doca flutuante duma sopeira que passe, ou de caçar qualquer gai-vota erradia. Os focos, iluminando as perspectivas, devassando as sombras, esclarecendo as sebes floridas, onde os gatos namoram a lua, quando não era a sua gata, — destuíram um dos retiros privilegiados de Lisboa nocturna.

Tout passe, tout casse, tout lasse! Tudo ás claras! Mas o que se pode fazer ás claras? Nada de nada. As mulheres toem á força de ser bonitas. Os homens bem vestidos e com apparencia de ricos. Já não ha enganoses possíveis. A realidade vestida e crua. Limitada, elegante, moral, conveniente.

No entanto, as sombras da Avenida fazem falta! Quantos poetas nelas esconderam as suas botas rötas? Quantos namoros principiaram, sob a sua cumplicidade, levados depois a bom fim? E tudo isto acabou, por causa do progresso. Ora, cantigas! O progresso é uma mentira. Destroe. O que lá vai não volta. A Avenida da Liberdade ficou mais bonita, sem duvida, mas o transitio esmoreceu. Com toda aquela luz, está apagada. Já não ha cinema ao ar livre!...



— Trezentos escudos por um quarto? E anunciava a senhora quartos de duzentos e cem escudos!...  
— Ora essa, então duzentos e cem escudos não são trezentos?



A senhora do livro — (perante o trambulhão do cavalheiro) — Como é comovedor ver um senhor da sua idade rebolando-se no chão para divertir as crianças.

FUME SUNRIPE

## Charadas em fraze

Oh! mulher! Oferece-me o O para dar á artista. — 2-2-2.  
Decifração: *Lina Dá-mo Flo.*

Este badalo no animatografo pinta muito bem. — 2-2.  
Decifração: *Sinografo.*

O homem é uma nascente que se ata ao homem. — 3-2-1.  
Decifração: *Antonio Mináko.*

Faz os desenhos para a novela e põe uma cedilha no cão que ficam com um jornal. — 3-1.  
Decifração: *Ilustração.*

São quasi sonhos os enganos da nossa vista. — 3-3.  
Decifração: *Ilusões goticas.*

Aqui no diminuíto está a mulher. — 1-2.  
Decifração: *Catrina.*

A côr do «Dinamão» é da côr da ave. — 2-1.  
Decifração: *Roxonol.*

A cara tem barba feita porque não é comprida no dramaturgo. — 3-2.  
Decifração: *Rapada Curto.*

Ao sol ele vai e eu em francês porque ainda não está civilizado. — 1-1-1.  
Decifração: *Selvafe.*

A cedilha atraz toma-se porque a puz boa da doença do homem. — 3-3.  
Decifração: *Çuares Curcia-a.*

E' toda em reticencias a arvore onde trabalha a mulher. — 3-4.  
Decifração: *Tremida d'Oliveira.*

Se não é da grei, agora está no templo. — 1-1-1.  
Decifração: *Ingreija.*

Não é aquele um dos homens grosseiros que foi amante da tua sogra? — 2-2.  
Solução: *Esterudes.*

Qual é a mulher de virtude que, ao vêr um pão pela pôpa, não diga que lhe cheira mal? — 1-1-1.  
Solução: *Felore.*

O menino, não ventas para cá com essa letra porque o caso só tem um fim; ou comes ou bebes... — 2-1-1.  
Solução: *Chicolate.*

Eu cá sou muito esperto. Para mim não ha dificuldades nem facto extraordinario. — 2-1-1.  
Solução: *Finomino.*

A flôr que eu vi ser calcada, era a mulher dum meu fornecedor. — 2-2.  
Solução: *Cravocira.*

Eu sei que a tua pessoa gosta mais do que tem a couve do que te ao conde. — 1-2.  
Solução: *Titato.*

## O profissionalismo no foot-ball



«Equipe» nacional de qualquer país

# Traços a lapis

Uso uma carteira que, embora seja destinada a guardá-lo, não tem dinheiro. Alguns cobres que consigo angariar são imediatamente sugados.

Tenho uma abertura entre o queixo e o nariz a que se chama boca. Ha muitos anos que, todos os dias e bastantes vezes, tento tapá-la. Nada tenho conseguido.

Aquela malvada não me deixa guardar nem um centavo.

As escavacadas ruas da cidade não são ferreas em carteiras e objectos de valor, mas, contudo, caminho olhando ternamente o solo, procurando o que não acho: dinheiro.

Ha dias, porém, não encontrei dinheiro, mas um livro de apontamentos. Encontrei-o na Avenida, junto ao «palacete das necessidades».

Aquella livro perfumado estava forrado com seda rubra e, formando um gracioso laço, uma fita amarela fechava-o.

Duma das pontas da fita pendia um reforçado chifre, onde li «Porte-Bonheur». Abriu-o e, na primeira pagina, li o seguinte: «Ninguém diga: desta agua não beberei».

Concordei e voltei a folha. Sob a epigrafe «Traços a lapis», tinha, a tinta, as seguintes confidencias:

«A opinião média, do trimestre findo, foi esta: A Lucrecia é uma mulher encantadora.

E realmente sou. Tenho feito o possível por me tornar mais galaute e moderna. Rapei as sobrancelhas que Deus me deu e substitui-as por dois traços a baton.

As pestanas, agora, estão frizadas.

A carinha também está mais apresentavel. Dei-lhe um retoque com uma argamassa de glicerina, pó de arroz e creme, em partes iguais, e á razão de 20 por cento, juntei-lhe tintura de iodo. Dei-lhe também uma demão de «cendre rouge pour la fusão» e, assim, consegui uma côr a que se chama ocre, mas que se assemelha á do feijão frade cosido.

As massagens tornaram-me elastica e flexivel e, finalmente, posso bambolear-me arosamente.

A maioria dos pêlos foram rapados. Estou um pouco mais magra. Dei largas ao luxo e, por consequencia, tive de dar apertos ao estomago.

Os olhos, engalanados e sublinhados a preto, estão sedutores. Além disto, faço o possível por lhes dar uma expressão brégetra e atiradiça. Por causa dos meus, alguns homens tem fechado os seus.

Com o empregado do Arquivo de Identificação que tentou vêr a côr dos meus olhos assim succedeu.

O pano que me tapava o corpinho diminuiu. A ultima sala, de crêpe da China, que mandei fazer, foi feita

sómente com meio metro de tecido. A «blouse» também foi feita com menos tecido. «La dernier bouse» que eu tenho é de gase e estilo «soutien gorge».

Enfim... Consegui ser bonita. Agora até as amigas, que são as inimigas, se mordem com inveja. Os elogios são continuos e constantemente também os homens me lançam olhares maliciosos. Nos carros electricos são um alvo de olhares. Eu, é claro, finjo que não vejo, mas... vou vendo. Com o pedaço de pano que serve de saia tapo um bocado e destapo outro.

Pareço indiferente aos galanteios, mas não sou. E' necessario salvar as apparencias e, por isso, conjugo o verbo «doflirt» em todos os tempos e modos.

Amigos e confidentes só tenho dois: tu — livrinho — e o meu cão lulu.

E' convosco que nos momentos do ocio, quando não tenho chás nem reuniões elegantes, me distraio. O meu vocabulario foi enriquecido com mais algumas palavras francesas. Tenho pena de não saber falar a lingua francesa, correcta e correntemente, porque para mim é melodiosa, meiga e doce.

Tentei habituar-me a pronunciar capazmente e consegui. Quando pronuncio uma palavra com rr sinto coegas na garganta. O u pronuncio tão bem que, quem me escuta, tem uma sensação igual á que teria se, em pleno inverno, lhe deitassem um copo de agua fria nas costas. Agora, além dos belos dotes fisicos, tenho uns predicados que, bem estudados, harmonizam com aqueles.

Enfim... sou bonita. Os espelhos e galanteadores dizem-mo.

Lisboa, 1-X-1928. — *Lucrecia.*

Precisamente quando terminei a leitura das confidencias de Lucrecia, alguem, com uma voz aflautada, disse-me:

— Indiscreto! Dê-me esse livro.

Voltei-me e, com surpresa, notei que quem me falava era uma senhora semi-nua, trintona, muito usada, magra como um espêto e com pernas de galinha. Para não contrariar tão pretenciosa dama, porque ninguém deve contrariar um doido, disse-lhe: — Aqui tem o livro, minha linda senhora.

Ela esboçou um sorriso malicioso, que deixou vêr a dentadura postica, e retirou-se.

Eu fiquei. Fiquei pensando nela e conclui: Em vez dum vestido, precisava dum colete de forças, porque — coitada — infelizmente não joga com o baralho completo.

Viterbo de Campos.

## Doença de carvoeiro



— Deve tomar ao almoço e jantar duas colheres de carvão de Beloc.  
— Será prexixo tomar tumbem bolas!...

## A guerra aos Kiosques

Teve o seu inicio no Rossio, quando o fizeram em postas. De então para cá, tem sido uma calamidade. Lembra a historica perseguição dos cristãos novos. Onde quer que se metam, vão persegui-los. E os desgraçados não param. Antigamente, um quiosque era uma coisa com raizes solidas, para uma vida inteira e por vezes mais um semestre. Hoje, um dono de quiosque tem a sorte dum caracol. Tem que andar sempre de casa ás costas.

Em praças publicas, só tem direito a quiosques a Companhia Carris.

Os do Rossio tem fugido pela Avenida acima, mas ainda se os desgraçados se pudessem albergar com segurança e ao abrigo das furias camararias.

Mas para tudo ha um remedio, para tudo ha solução. Foi para os grandes males que os grandes remedios se inventaram.

A solução para este caso foi-nos ha dias indicada pela casa Ramiro Leão, do Chiado, que inaugurou um quiosque nas trapeiras. Está, portanto, indicado o caminho. De hoje para o futuro, os quiosques, como os pompos, tem de fazer ninho nos belraes dos varios predios.

E como o futuro está no ar, como a futura aviação será toda aerea, esta inovação vai já de encontro ás futuras necessidades creadas pelo progresso.

Está já garantido o capilé dos aviadores.

C.

## Uma anedocta

Dois ladrões amigos prometeram auxiliar-se um ao outro.

Um deles foi acusado de ter furtado um porco.

O amigo foi servir de testemunha de defeza, jurando que o porco era do réu, pois, amigo dele desde ha muito, conhecia o porco desde quando era leitão.

O réu foi absolvido.

O que serviu de testemunha foi por seu turno réu, acusado de ter furtado uma espingarda. Foi o outro amigo servir-lhe de testemunha, jurando que a espingarda era do réu, que a conhecia ha muitos anos e que ainda a conhecia pistola...

## Alviçaras

Dão-se nesta redacção a quem entregar a vergonha dum rapaz chamado Manoel e que usa oculos á Hærold.



— Que desgraça! A minha sogra foi condenada em três meses de cadeia.

— Vá lá, homem, vá lá!...

— Mas gu tinha julgado que ela apanhasse três anos.

FUME SUNRIPE



O que se diz e o que se não deve dizer

# O treino da selecção nacional

## Olimpisses

Domingo passado, primeira folga do campeonato de foot-ball de Lisboa, organizou-se um encontro entre um pseudo-team de Amsterdã e um pseudo-grupo de Lisboa.

Ao team de Amsterdã faltavam-lhe olímpicos. E ao grupo de Lisboa faltavam-lhe os titulares. A'parte isto — coreu tudo bastante bem.

Fizeram-se três goals como se podiam ter feito três piadas — sem intenção...

O *Diario de Noticias* diz até:

«O terceiro goal saiu inocentemente dos pés de Ramos.»

Foi... pois, um pontapé inocente — segundo o crítico — um pontapé ingénio e pudico, de saias compridas e tranças pelas costas abaixo...

Nesta atmosfera virginal e caseira, Mario de Carvalho, Silva Marques e Armando Silva entreteveram-se a fazer calrinhas...

Em resumo: — o grande resultado pratico foi o terem-se arranjado uns contos para uma ida ao estrangeiro...

\*\*\*

O acontecimento da semana que passou foi a apresentação aos amadores de desporto automobilista dos novos *Studebaker 1929*.

Carlos Santos triunfou mais uma vez expondo os novos modelos *Presidente*, *Director* e *Comandante*.

Já em tempos expuzemos a opinião de que *Studebaker* deveria alargar a colecção com uns modelos: *Empregado*, *Dactilografa*, *Groom* e *Mulher da Limpeza*.

Mas o certo é que o novo *Erskine* desempenha perfeitamente o papel de carro utilitario. Automovel de luxo — e que parece que não chega a custar dezoito tostões...

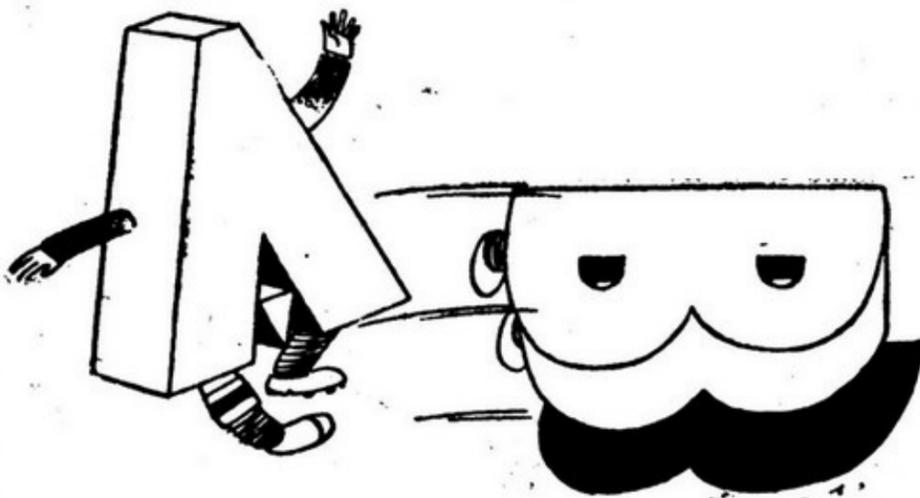
\*\*\*

Numa reunião mistica realizada no Domingo, um senhor Alves lamentou que:

«As novas gerações se preocupem apenas com o pontapé na bola, em vez de se dedicarem aos problemas de redenção social.»

O Alves tem razão.

E' pena que os jogadores se entre-



### Ganharam os da selecção A mas estão verdes...

guem a um divertimento são, com a bola — em vez de se dedicarem ao fabrico de outras bolas, para garantir lugar a uns redentores mais ou menos imbecis...

\*\*\*

Cruz Coelho foi para a America. Levou umas tarefas instantaneas, de que falámos aqui.

E mais nada se soube. Pergunta-nos um leitor o que é feito do pequeno.

Pugilisticamente falando: — faleceu!

\*\*\*

O *Diario de Noticias* de 5 de Novembro informava:

«Por indicação do Conselho Técnico da Federação Portuguesa de Foot-

ball, foi marcado para o dia 4 de Novembro um treino do grupo nacional, o qual, segundo consta, será feito em Lisboa, contra uma selecção da A. F. L.»

Ora que, no dia 5, um jornal informe que foi marcado para dia 4 um treino do grupo nacional — já não é nada mau.

Mas que, na mesma pagina, publique o relato do desafio, com fotografias — e que, por outro lado, só lhe conste que o match será feito em Lisboa contra uma selecção da A. F. L. — eis o que bate todos os records da informação.

Ter-se-ha, realmente, realizado o treino da selecção nacional?

Os árbitros ou juizes de foot-ball

### NA PRAIA



—Vê lá Alfredo, quando acabas de me beliscar as pernas.

vivem, dentro da respectiva Associação, num organismo um pouco áparte, a que dão o nome de Colegio de Árbitros.

Se o Colegio se limitasse a criar árbitros — o titulo de juiz tornar-se-ia banal, corrente, terra-a-terra.

Essa divina função humanizar-se-ia, envilecer-se-ia... A elite seria invadida e transbordada pela multidão...

Para evitar estes perigos impressionantes, parece que os dirigentes do Colegio acharam ser da maior conveniencia criar uma hierarquia. E dizem-nos que a descoberta dos infalíveis pontifices do apito é aproximadamente a que segue:

- 1.º — Árbitros alunos.
- 2.º — Árbitros de 2.ª classe.
- 3.º — Árbitros de 1.ª classe.

E como esses missionarios do apito deverão talvez que ir pregar o bom assobio á provincia ainda mergulhada no paganismo, senão na heresia. E como ainda terão que ser escolhidos juizes de campo para o campeonato de Portugal e até para encontros internacionais. Provavel é que sejam criados mais graus. A saber:

- 4.º — Árbitros inter-regionais.
- 5.º — Árbitros nacionais.
- 6.º — Árbitros internacionais.
- 7.º — Árbitros inter-federais.
- 8.º — Árbitros terrestres.
- 9.º — Árbitros anfíbios.
- 10.º — Árbitros mundiais.
- 11.º — Árbitros inter-planetarios.
- 12.º — Árbitros celestes ou divinos.

Estes ultimos officiarium envolvidos numa ampla tunica branca e com uma aureola luminosa á roda da cabeça.

Cada grau da hierarquia deverá ser dotado com um apito proprio — desde o apito de madeira com silvo monotonico, até ao apito de ouro, com modulações musicais e infinitas. E ainda, com fatos propios: desde a farda de brim até ao *maillot* azul-celeste e meias de seda favorecendo efeitos esteticos de pernas...

Rebola-A-Bola.

FUMES SUNRIPE

# ECO DA SEMANA

## CANDIEIROS PUCHADOS A GANCHO

OS CANDIEIROS, GUILHOTINADOS, TANTO PUCHARAM PELO PESCOÇO PARA ENCONTRAR A CABEÇA QUE FICARAM COMO SE VE?

INAUGUROU-SE A PRAÇA DO CHILI... OXALA NÃO SEJA MAIS UMA PRAÇA DO CHI... ETC.

## 73 horas

de intensas impressões de barriga



• SIM, SOBRETUDO DENTRO DAS GUMAS CABINES...

ENTÃO VEXA! SENTIRAM GRANDES TROVOADAS A BORDO?

UM FINADO AFINADO NO DIA DE FINADOS... A PONTO ESTE CASO - ALIÁS, SEMELHANTE A MUITOS QUE SE DÃO A CADA PASSO.

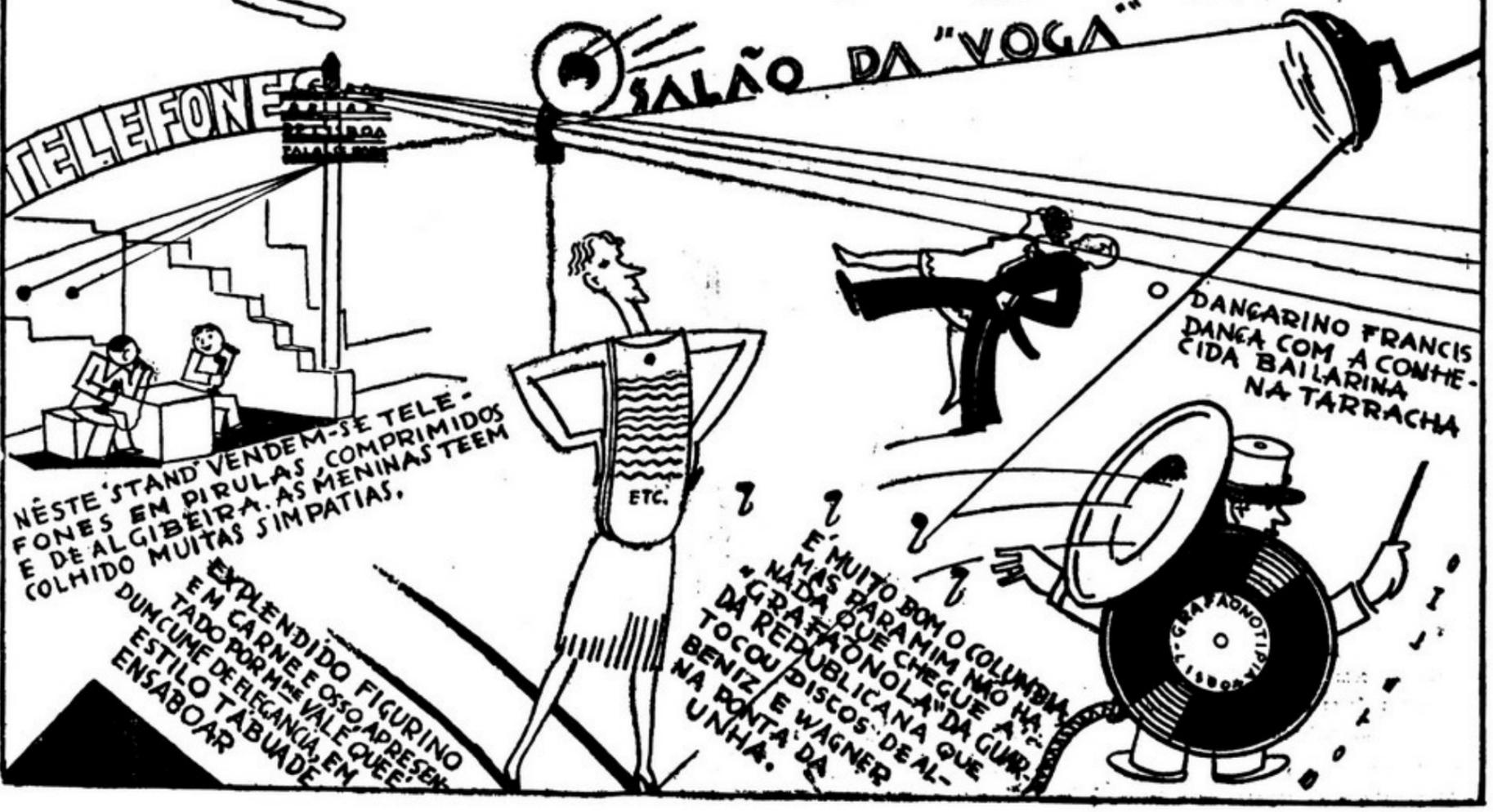


• BASTA DE LAGRIMAS... POR CAUSA DE UM FOGUETE DELAS E QUE VIM PARAR AQUI -



### A reunião dos marquis com D. Duarte Nuno em Pau

O QUE VALE É, QUE O, D. DUARTE É EM PAU... POR QUE SE NÃO... AI DOS REPUBLICANOS.



NESTE STAND VENDEM-SE TELEFONES EM PIRULAS, COMPRIMIDOS E DE ALGIBEIRA. AS MENINAS TEM COLHIDO MUITAS SIMPATIAS.

EXPENDIDO FIGURINO EM CARNE E OSSO, APRESENTADO POR MEE VALE QUEE, ESTILO DE ELEGANCIA, EM ENSABOAR

É MUITO BOM O COLUMBIA... NADA PARA MIM NÃO HÁ... GRATA QUE CHEGUE A DA REDAÇÃO... DA GUR... TOCOU DISCOS DE ALBENZ E WAGNER NA PONTA DA UNHA.

DANCARINO FRANCIS DANÇA COM A CONHECIDA BAILARINA NA TARRACHA